

# **Primeiro-ministro checo furioso com a Hungria e a Polónia por causa do dinheiro perdido para os refugiados ucranianos**

**“As ações da Polónia e da Hungria não estão de acordo com os interesses checos”, queixou-se o primeiro-ministro checo, cada vez mais frustrado. Os comentadores salientam que uma declaração destas seria inimaginável para Petr Fiala há apenas alguns anos. Sob o peso da sua coligação com o Partido Pirata, de esquerda radical, o seu Partido Democrático Cívico (ODS) está a inclinar-se fortemente para a esquerda, apesar de, ainda não há muito tempo, ter sido um firme apoiante dos governos polaco e húngaro.**

As observações de Petr Fiala surgiram após a cimeira da UE, na semana passada, em que a Polónia e a Hungria vetaram um sistema em que os imigrantes ilegais seriam distribuídos pelos Estados-Membros da UE, partilhando assim os encargos legais, sociais e financeiros decorrentes das suas chegadas cada vez maiores. Os primeiros-ministros polaco e húngaro opuseram-se ao capítulo sobre migração no comunicado final da cimeira, na sexta-feira, apesar da delegação checa ter trabalhado arduamente para incluir uma passagem que era de grande importância para eles, por razões internas.

Isto porque, em troca da aceitação de dezenas de milhares de migrantes, o governo de Praga tinha exigido, e foi-lhe prometida, ajuda financeira para o grande número de refugiados ucranianos que residem atualmente na República Checa. A República Checa tem o maior número de ucranianos da UE per capita, pelo que os fundos da UE teriam ajudado não só do

ponto de vista financeiro, mas também do ponto de vista político interno.

“Ao bloquear o texto sobre migração, a Polónia e a Hungria estão também a bloquear o dinheiro que deveríamos receber”, disse Fiala em Bruxelas. “Aqueles que nos dizem que devemos cooperar com a Hungria e com a Polónia não sabem do que estão a falar”, afirmou Fiala, referindo-se às palavras do seu arquirrival, o antigo Primeiro-Ministro Andrej Babis, que apelou à rejeição das quotas de migrantes.

*“Vamos continuar com este formato. Mas as reuniões terão lugar a nível de primeiro-ministro, após as eleições na Eslováquia e na Polónia”, disse Fiala sobre o futuro da cooperação V4, em Bruxelas, na sexta-feira. Ambas as eleições terão lugar no outono. “A cooperação entre os países de Visegrád continua em muitos domínios, mas não podemos esconder as nossas diferenças. Isso também ficou evidente hoje”, acrescentou.*

A polémica vai colocar ainda mais pressão sobre a cooperação anteriormente eficaz entre os países do V4, a Polónia, a República Checa, a Hungria e a Eslováquia. Não se sabe como será equilibrado o financiamento parcial dos 300 mil refugiados ucranianos, muitos dos quais já encontraram trabalho na Chéquia, com as despesas financeiras associadas ao acolhimento de dezenas de milhares de migrantes, muitas vezes desempregados. Mas, em certa medida, a reação de Fiala pode ser explicada pelo facto de se encontrar cada vez mais na sombra do Presidente ultra-liberal da República Checa, Petr Pavel, que é agora visto como o rosto da República Checa na cena internacional. Mesmo no seu país, enquanto a popularidade do Presidente apresenta uma trajetória ascendente, a popularidade de Fiala está em mínimos históricos.



*O Presidente checo durante uma visita a Bratislava. Foto: Facebook Petr Fiala*

No mês passado, a líder do grupo parlamentar do maior partido da oposição, ANO, Alena Schillerová, afirmou que a proposta de reforma da migração adotada pelos ministros do Interior da UE no Luxemburgo ameaça a segurança e a soberania da República Checa e deve ser rejeitada.

Além disso, num tweet publicado depois de a República Checa ter votado a favor das quotas de migrantes de Bruxelas, o antigo Primeiro-Ministro Andrej Babis escreveu que “Vít Rakušan (Ministro do Interior) está a mentir inacreditavelmente sobre a migração ilegal. Sem qualquer mandato, ele destruiu tudo aquilo contra o qual lutámos e que rejeitámos claramente em 2019 e 2020. Em vez de defender os interesses dos nossos cidadãos, vendeu a nossa soberania. Ninguém pode dizer-nos quem vai viver no nosso país. A Europa abriu as suas portas de par em par aos contrabandistas”.

Foto em destaque: MTI/Miniszterelnöki Sajtóiroda/Fischer Zoltán

Fonte: MTI via [hungarytoday.hu](http://hungarytoday.hu)